

## INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabrieli Thais de Mello<sup>1</sup>,  
 Ricardo Rodrigo Rech<sup>2</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal (IC) de acadêmicos dos cursos de bacharelado e licenciatura em educação física de uma universidade privada do Sul do Brasil. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, realizado em uma instituição de ensino superior, localizada no município de Caxias do Sul, RS. Foram coletados dados sobre a insatisfação com a imagem corporal através da escala de nove silhuetas. Foram aferidos o peso corporal total e estatura para classificar o estado nutricional. **Resultados:** Foram avaliados 366 acadêmicos sendo 50,3% do sexo masculino. Verificou-se que 58,2% dos universitários avaliados encontravam-se insatisfeitos com sua IC. Em relação aos cursos de Licenciatura e Bacharelado, 62,9% e 55,3% estavam insatisfeitos com a IC respectivamente. As mulheres apresentaram 60,4% de insatisfação enquanto os homens 56%. Os acadêmicos com 24 anos ou mais apresentaram 64% a mais de chances para insatisfação com a IC (RP= 1,64) em relação aos acadêmicos com 23 anos ou menos. Os estudantes que estavam com excesso de peso apresentaram mais do que o dobro de chances (RP=2,08) para o desfecho em relação aos acadêmicos com peso adequado (IC=1,31 – 3,30). **Conclusão:** Conclui-se que mais da metade dos acadêmicos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física que trabalham diretamente como o corpo apresentaram-se insatisfeitos com sua IC. A insatisfação com a IC apresentou associação significativa com idade e estado nutricional.

**Palavras-Chave:** Universitários, Estado nutricional, Imagem corporal.

1-Licenciada em Educação Física, Universidade de Caxias do Sul (UCS).

E-mail:  
 gabi.tmello@hotmail.com  
 ricardo.rech@gmail.com

### ABSTRACT

Body dissatisfaction in physical education students

**Objective:** Investigate the prevalence of body image dissatisfaction of the academics of physical education at a private university in southern Brazil. **Materials and Methods:** Study cross-sectional epidemiological, held in an institution of higher education located in the city of Caxias do Sul. We collected data on body dissatisfaction using the scale of nine silhouettes. Was measured the total body weight and height to define the nutritional status. **Results:** We assessed 366 students, 50.3% males. It was found that 58.2% of university students were dissatisfied with their body image. Regarding the courses of Bachelor and Degree, 62.9% and 55.3% were dissatisfied with their body image respectively. The women presented 60.4% of dissatisfaction while men 56%. The academics aged 24 or older had 64% more likely to dissatisfaction with the IC (RP= 1,64) in relation to students with 23 years or less. Students who were overweight presented more than double of chance (PR = 2.08) for the outcome in relation to academics with appropriate weight (CI = 1.31 to 3.30). **Conclusion:** It is estimated that more than half of the university of Bachelor and Degree in Physical Education who work directly as the body presented themselves dissatisfied with their body image. The dissatisfaction with body image was significantly associated with age and nutritional status.

**Key words:** University students, Nutritional status, Body image.

2-Doutorando em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Professor Dos Cursos de Educação Física - Universidade de Caxias do Sul (UCS). Membro do Núcleo de Pesquisa Ciências e Artes do Movimento (UCS).

## INTRODUÇÃO

O modo que o corpo se apresenta para nós é a imagem que todos têm de si mesmo, ou seja, a figuração do nosso corpo formada em nossa mente é entendida como imagem do corpo humano (Schilder, 1999).

Ou ainda é um conjunto de sensações construídas pelos sentidos (audição, tato, paladar, visão), originário de experiências vivenciadas, onde a pessoa cria uma imagem do seu corpo, para o seu corpo e para o outro (Mataruna, 2004).

Outra definição de imagem corporal (IC) é uma construção multidimensional através da qual são expostas as representações internas da estrutura corporal e da aparência física em relação a nós mesmos e aos outros (Coelho e Fagundes, 2007).

Com base nestes conceitos, evidencia-se que a IC é um importante componente da identidade pessoal (Quadros e colaboradores, 2010).

Vários fatores podem influenciar no processo de formação da IC, como: o sexo, a idade, os meios de comunicação, além da relação do corpo com crenças, valores e atitudes dentro de uma cultura (Coelho e Fagundes, 2007).

Dentre os vários significados construídos pela mídia, há padrões determinados de estética corporal que são largamente difundidos, assim como um interesse crescente do culto ao corpo (Russo, 2005).

Vêm sendo progressivamente alterados nos brasileiros os hábitos corporais, pois há uma preocupação crescente com a forma física açulado principalmente pelo padrão de beleza difundido pelos meios de comunicação (Silva e Gomes, 2008).

O padrão de beleza difundido pela sociedade faz com que indivíduos busquem corpos com as tais dimensões: os homens querem ter um corpo com baixo percentual de gordura, volumoso e forte, e para as mulheres o tipo físico ideal é um corpo menos volumoso e magro (Damasceno e colaboradores, 2005).

É essa procura intensa pela IC atraente e por esses padrões irrealistas de beleza que causam um excesso de preocupação com a aparência, resultando no aumento da insatisfação corporal (Mantovani e colaboradores, 2009).

Tendo em vista o aumento dessa preocupação com o a forma física, visando alcançar um padrão de beleza imposto pela sociedade (Coelho e Fagundes, 2007; Bosi, e colaboradores, 2006) estudos recentes têm demonstrado que a insatisfação com a IC é observada tanto em indivíduos com transtornos alimentares (Derenne e Beresin, 2006), quanto em pessoas saudáveis de diferentes estratos da população (Silva e Gomes, 2008; Ferreira, Bergamin e Gonzaga, 2008; Almeida e colaboradores, 2005; Conti, Frutuoso e Gambardella 2005).

Um estudo realizado em Santa Catarina, que investigou estudantes universitários ingressantes, indicou que 77,6% dos universitários estudados relataram estar insatisfeitos com sua IC, insatisfação também presente nos universitários classificados com peso normal (Quadros e colaboradores, 2010).

Outro estudo que investigou universitários dos cursos de nutrição e educação física apresentou uma proporção elevada de insatisfação com a IC, 75,8% e 78,2% respectivamente (Gonçalves e colaboradores, 2008).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é verificar a prevalência de insatisfação com a IC em uma amostra representativa de acadêmicos dos cursos de bacharelado e licenciatura em educação física de uma universidade privada do Sul do Brasil, bem como suas possíveis associações com o estado nutricional, sexo e idade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo epidemiológico transversal, em uma instituição de ensino superior, localizada na serra gaúcha.

A população de estudo foi composta por 899 universitários de educação física, matriculados nos cursos no ano letivo de 2010. Para o cálculo de tamanho da amostra foi utilizada a fórmula de Triola (2008).

Com base no cálculo amostral estimou-se que seria necessário avaliar 248 universitários. Antecipando-se a possíveis perdas e recusas, utilizou-se um efeito de delineamento de (Schilder, 1999; Quadros e colaboradores, 2010) e a amostra final deveria ser de no mínimo 348 indivíduos. O tipo de amostragem realizada foi por conglomerados, onde cada dia da semana foi considerado um

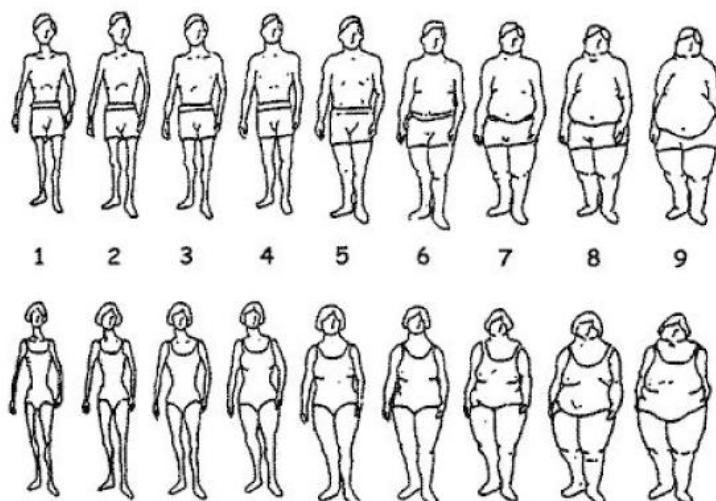
conglomerado e dentro de cada dia, cada disciplina outro conglomerado. Primeiramente sorteou-se um dia da semana onde foi realizada a avaliação em todas as turmas que tinham aula neste dia. Com este dia sorteado não se chegou ao número mínimo de participantes, então um novo dia foi sorteado, e dentro deste dia mais 3 turmas foram sorteadas.

O estado nutricional foi obtido através do Índice de Massa Corporal (IMC) onde foram utilizadas as variáveis, massa corporal total e estatura ( $IMC = \frac{\text{massa corporal total}}{\text{estatura}^2}$ ). Para a avaliação da massa corporal total utilizou-se uma balança digital marca G-Life® com precisão de 0,1 kg e

capacidade de 180 kg, onde os participantes encontravam-se descalços com roupas leves. Para a avaliação da estatura foi utilizado um estadiômetro fixado na parede e um esquadro com precisão de 1mm, com os indivíduos também descalços. A classificação do estado nutricional se deu segundo a proposta do Colégio Americano de Medicina Esportiva (ACSM, 2007).

As informações referentes à insatisfação com a IC foram obtidas por uma auto-avaliação, utilizando-se a escala de nove silhuetas corporais (Stunkard, Sorensen e Schulsinger, 1983), figura 1.

**Figura 1 - Escala de silhuetas corporais**



Fonte: Stunkard, Sorensen e Schulsinger (1983).

O conjunto de silhuetas foi mostrado aos universitários, seguido das perguntas: 1) Qual silhueta que melhor representa sua aparência física atual?, 2) Qual silhueta você gostaria de ter? Quando a diferença foi igual a zero os estudantes foram classificados como satisfeitos. Quando a diferença foi diferente de zero foram classificados como insatisfeitos.

Anteriormente as avaliações, foi realizado um treinamento da equipe de avaliação para que ocorresse uma verificação das questões logísticas tais como a sequência e padronização das medidas antropométricas realizadas pelos avaliadores. A equipe avaliadora foi composta por 5 avaliadores no total, todos estudantes dos cursos de

Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética CEP - FUCS sob o número de protocolo 366/10. Após a aprovação do projeto pelo CEP foi realizado: 1) o treinamento da equipe de avaliação; 2) o sorteio dos dias de coleta; 3) explicado o estudo para as turmas sorteadas (professor da turma e acadêmicos); 4) os estudantes que desejaram participar voluntariamente da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); 5) os procedimentos de avaliação (a aplicação do questionário estruturado e as aferições das medidas antropométricas).

A análise estatística primeiramente se deu pelo armazenamento em um banco de dados no programa Excel 2007 for Windows. Após a criação do banco de dados, as informações foram exportadas para o programa SPSS versão 13.0 onde foi realizada a análise. Inicialmente foi realizada uma análise descritiva (frequências e percentuais) e após análise bivariada (teste qui-quadrado) para verificar as possíveis associações entre insatisfação com a IC e as variáveis independentes: estado nutricional, sexo e idade. O nível de significância adotado foi de 95%.

## RESULTADOS

Foram sorteados e avaliados 377 acadêmicos. Foram excluídos 11 questionários que apresentavam dados incompletos ( $n = 11$ ; perdas = 2,92%) e desta forma a amostra final do presente estudo foi composta por 366

universitários, sendo 184 do sexo masculino (50,3%). A maioria dos estudantes avaliados (61,7%) encontravam-se matriculados no curso de bacharelado em educação física. As médias de altura, peso, IMC e idade foram de 1,69m, 69,45kg, 23,99kg/m<sup>2</sup> e 23,37 anos respectivamente. Foram encontrados acadêmicos que ingressaram no curso desde o ano de 1996 até o ano de 2010, sendo que o acadêmico mais antigo no curso se encontrava matriculado no 28º semestre em tempo.

Quanto ao protocolo de nove silhuetas ao responder a primeira questão (Qual silhueta que melhor representa sua aparência física atual?), a silhueta que obteve maior quantidade de resposta foi a de número 4 com 38,8%; para a segunda questão (Qual silhueta você gostaria de ter?) a silhueta 3 e 4 obtiveram maiores percentuais sendo 40,7% e 36,3% respectivamente; A tabela 1 apresenta as características da amostra.

Tabela 1 - Características da amostra

	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>Média</b>
<i>Sexo</i>			
Masculino	184	50,3	-
Feminino	182	49,7	-
<i>Idade</i>			
Até 23 anos	224	61,2	23,37
24 anos ou +	142	38,8	
<i>Curso matriculado</i>			
Bacharelado	226	67,7	-
Licenciatura	140	38,3	-
<i>Silhueta que considera como atual</i>			
1	4	1,1	-
2	48	13,1	-
3	92	25,1	-
4	142	38,8	-
5	56	15,3	-
6	19	5,2	-
7	5	1,4	-
<i>Silhueta que gostaria de ter</i>			
1	3	0,8	-
2	55	15,0	-
3	149	40,7	-
4	133	36,3	-
5	25	6,8	-
6	0	0,0	-
7	1	0,3	-
<i>Peso</i>			69,45
<i>Altura</i>			1,69
<i>IMC (Kg/m<sup>2</sup>)</i>			23,99
<b>Total de sujeitos avaliados</b>	<b>366</b>	<b>100</b>	

A análise do protocolo de nove silhuetas mostrou que 58,2% dos universitários avaliados encontravam-se insatisfeitos com sua IC, sendo 13,4% insatisfeitos por magreza e 44,8% insatisfeitos por excesso de peso. Quanto à diferença de insatisfação encontrada entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física 62,9% e 55,3% estavam insatisfeitos com a IC respectivamente, não havendo diferença significativa (RP = 0,73; IC = 0,47 - 1,12).

Em relação ao sexo as mulheres apresentaram 60,4% de insatisfação enquanto os homens 56% porém a diferença não foi estatisticamente significativa (RP = 1,20; IC = 0,79 - 1,82). Percebeu-se também que 66,7% dos acadêmicos encontram-se com peso adequado e que 33,3% com excesso de peso (obesidade + sobrepeso).

A idade dos estudantes mostrou-se um fator associado à insatisfação com a IC. Os acadêmicos com 24 anos ou mais apresentaram 64% a mais de chances para insatisfação com a IC em relação aos acadêmicos com 23 anos ou menos (RP = 1,64; IC = 1,06 - 2,54). Outro fator que mostrou associação estatística significativa com a insatisfação com a IC foi o estado nutricional. Os estudantes que estavam com excesso de peso (sobrepeso ou obesidade) apresentaram mais do que o dobro de chances (RP = 2,08) para o desfecho em relação aos acadêmicos que não estavam com excesso de peso (IC = 1,31 - 3,30). A tabela 2 apresenta os resultados do teste qui-quadrado de *Pearson* entre a insatisfação com a IC e as variáveis independentes.

**Tabela 2** - Teste de associação entre insatisfação com a imagem corporal e as variáveis independentes

	Satisfeitos com a imagem corporal n (%)	Insatisfeitos com a imagem corporal n (%)	RP (IC)
<b>Sexo</b>			
Feminino	72 (39,6)	110 (60,4)	1,20 (0,79 - 1,82) Referência
Masculino	81 (44,0)	103 (56,0)	
<b>Estado nutricional</b>			
Com excesso de peso	37 (30,3)	85 (69,7)	2,08* (1,31 - 3,30) Referência
Sem excesso de peso	116 (47,5)	128 (52,5)	
<b>Idade</b>			
Até 23 anos	104 (46,4)	120 (53,6)	Referência 1,64* (1,06 - 2,54)
24 anos ou +	49 (34,5)	93 (65,5)	
<b>Curso</b>			
Licenciatura	52 (37,1)	88 (62,9)	Referência 0,73 (0,47 - 1,12)
Bacharelado	101 (44,7)	125 (55,3)	

\*  $p < 0,05$ ; RP= razão de prevalências; IC=intervalo de confiança;

## DISCUSSÃO

A Educação Física se relaciona num espaço dinâmico, onde o corpo é um objeto de intervenção e o principal referencial a ser considerado no trabalho do professor (Gonçalves e Azevedo, 2007).

A constituição das aparências leva a busca incessante pelo corpo ideal, pois esse sentimento de insatisfação e insuficiência em relação ao corpo leva o ser humano a buscar estratégias tecnológicas para modificá-lo constantemente (Gonçalves e Azevedo, 2007).

Há uma priorização do corpo perfeito, a partir de um padrão perfeito eleito pela sociedade e abastecido pela mídia,

geralmente pela divulgação de inúmeras dietas, práticas de emagrecimento, exercícios e pela própria associação entre atividade física e estética corporal (Ludorf, 2004).

Os achados do presente estudo indicaram que 58,2% dos universitários estudados relataram insatisfação com a IC. Estes dados foram inferiores em relação às prevalências descritas em outras pesquisas com universitários.

Em um estudo realizado com universitários ingressantes em uma universidade pública da região sul, constatou-se que 77,6% dos estudantes estavam insatisfeitos com sua IC (Quadros e colaboradores, 2010).

Já outro que avaliou estudantes de nutrição e Educação Física de uma universidade de Taubaté evidenciou proporções mais elevadas de insatisfação com a IC, sendo 76,8% e 78,2% respectivamente (Gonçalves e colaboradores, 2008).

Outra pesquisa que investigou a mesma temática em seu estudo, também realizado com estudantes de ensino superior de uma universidade pública da região de Florianópolis, encontrou que os acadêmicos estavam matriculados na disciplina Educação Física Curricular oferecida para cursos distintos, apresentaram frequência de insatisfação com a IC 78,8% (Coqueiros e colaboradores, 2008).

Em relação à população brasileira em geral a prevalência foi semelhante aos resultados encontrados (Damasceno, 2005; Thiches e Giugliani, 2007; Tessmer e colaboradores, 2006).

A insatisfação com a imagem corporal em relação ao sexo foi um pouco superior no feminino (60,4%) em relação ao masculino (56%), porém a diferença não foi estatisticamente significativa. A prevalência de insatisfação com a IC em homens e mulheres está crescendo rapidamente, e atualmente, tem-se observado a introdução de um modelo de beleza intimamente ligado à magreza entre as mulheres e corpos musculosos entre os homens (Quadros e colaboradores, 2010).

As informações acerca do fator associado sexo indicam que os homens apresentam um interesse em aumentar o peso corporal, sendo o contrário nas mulheres (Sousa, 2010; Pimenta e colaboradores, 2009; Mikolajczyk e colaboradores, 2010), ou seja, homens e mulheres estão buscando corpos com as tais dimensões: os homens querem ter um corpo mais forte e volumoso e com baixo percentual de gordura, e para as mulheres o tipo físico ideal é um corpo mais magro e menos volumoso (Damasceno e colaboradores, 2005).

É essa procura intensa e incessante pela imagem corporal atraente e perfeita que resulta na internalização de padrões irrealistas de beleza que causa um excesso de preocupação com a aparência, resultando em um possível aumento da insatisfação com a IC (Mantovani e colaboradores, 2009; Gonçalves e Azevedo 2007; Ludorf, 2004).

O excesso de peso tem sido apontado como um problema de saúde pública (Quadros e colaboradores, 2010).

A prevalência de excesso de peso dos universitários estudados foi de 33,3%, sendo os homens que apresentaram maior prevalência de excesso de peso (46,7%) em relação às mulheres (19,8%). Estes achados foram superiores aos relatados em outros estudos realizados com universitários, que apresentaram prevalências variando de 11 a 16% (Quadros e colaboradores, 2010; Bosi e colaboradores, 2006; Laus e colaboradores, 2006).

Os resultados acerca do estado nutricional, associado à insatisfação com a IC mostraram que acadêmicos que se encontravam com excesso de peso apresentavam maiores chances para insatisfação com a IC (RP = 2,08) em relação aos que não apresentavam excesso de peso. Tendo como objetivo investigar a associação entre insatisfação com IC e o estado nutricional em universitários, um estudo realizado em Florianópolis constatou que, os estudantes que demonstraram inadequação nutricional, possuíam chances dobradas de serem insatisfeitos com o próprio corpo do que aqueles que possuíam adiposidade corporal dentro dos níveis adequados à saúde (Coqueiros e colaboradores, 2008).

Um estudo realizado em Santa Catarina constatou que, no que se refere ao sexo, o excesso de peso foi mais prevalente entre os homens e o baixo peso entre as mulheres, sendo que indivíduos do sexo masculino apresentaram maior prevalência de insatisfação por magreza, enquanto as mulheres relataram maior insatisfação por excesso de peso, indicando associação entre insatisfação com a imagem corporal e o estado nutricional tanto para o sexo masculino quanto para o sexo feminino (Quadro e colaboradores, 2010).

Outros dois estudos que investigaram a variável sexo um realizado em Santa Catarina e outro realizado em Pelotas constataram que o sexo está diretamente relacionado com a insatisfação com a IC, constatando que as mulheres apresentam 50% mais risco de estarem insatisfeitas quando comparadas aos homens (Tessmer e colaboradores, 2006; Simão, Nahas e Oliveira, 2006).

O peso corporal está relacionado diretamente com a insatisfação com a IC (Bosi e colaboradores, 2006; Masset e Safons, 2008; Bosi e colaboradores, 2008). Estudantes de educação física do Rio de Janeiro, quanto ao peso corporal, constataram uma associação de insatisfação com a IC e o peso corporal, atingindo quase 30% de insatisfação com a IC entre aqueles que queriam perder mais de dois quilos (Bosi e colaboradores, 2008).

Outro estudo ao investigar acadêmicos de nutrição do Rio de Janeiro detectou que 58,7% dos estudantes apresentaram insatisfação com o peso e que 94,3% dos mesmos queriam perder dois ou mais quilos, também afirmando a associação do peso corporal insatisfação com a IC (Bosi e colaboradores, 2006).

Ainda acerca dessa variável estudo realizado na cidade de Santo André em São Paulo constatou que há associação estatisticamente significativa entre excesso de peso e insatisfação com a IC (Conti e colaboradores, 2005).

Em universitários, população em processo de formação profissional e construção da identidade pessoal, observa-se uma tendência a insatisfação com a IC (Coqueiros e colaboradores, 2008; Kakeshita e Almeida, 2006; Simão, Nahas e Oliveira, 2006), principalmente em acadêmicos considerados com excesso de peso corporal (Coqueiros e colaboradores, 2008; Kakeshita e Almeida, 2006).

O presente estudo apresentou como limitação o fato de ser um estudo transversal, e como tal, não pode estabelecer relação causal.

## CONCLUSÃO

Considerando as limitações do estudo, conclui-se que mais da metade dos acadêmicos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física apresentam-se insatisfeitos com sua IC. A insatisfação com a IC apresentou associação significativa com idade, estado nutricional e sexo.

Notou-se que grande proporção dos universitários investigados apresentaram insatisfação com a IC mesmo sendo classificados com peso normal de acordo com o IMC, contradizendo aspectos de saúde e estética. Os resultados são preocupantes e

conduzem a reflexões acerca de estratégias que visem aumentar a aceitação corporal desta população, visto que os mesmo trabalham diretamente com o corpo.

Desta forma, os dados do presente estudo contribuem na construção do conhecimento sobre o tema, podendo ser utilizados em programas de promoção à saúde e qualidade de vida para a população dos acadêmicos em questão.

São encorajados novos estudos de temporalidade longitudinal acerca da temática para que possam confirmar os achados do presente estudo e contribuir ainda mais para o avanço do conhecimento acerca da insatisfação com a IC e fatores associados.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço as pessoas que contribuíram para que esse trabalho findasse.

## REFERÊNCIAS

- 1-ACSM. Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição / American College of Sports Medicine; Traduzido por Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007.
- 2-Almeida, G. A. N.; Santos, J. E.; Pasian, Sonia, R.; Loureiro, S. R. Percepção de Tamanho e Forma Corporal de Mulheres: estudo exploratório. Psicologia em Estudo. Maringá. Vol. 10. Núm. 1. p.27-35. 2005.
- 3-Bosi, M. L. M.; Luiz, R. R.; Morgado, C. M. C.; Costa, M. L. S.; Carvalho, R. J. Autopercepção da Imagem Corporal entre Estudantes de Nutrição: um estudo no município do rio de janeiro. J. Bras. Psiquiatr. 2006.
- 4-Bosi, M. L. M.; Luiz, R. R.; Uchimura, K. Y.; Oliveira, Fátima Palha. Comportamento Alimentar e Imagem Corporal entre Estudantes de Educação Física. J. Bras. Psiquiatr. 2008.
- 5-Coelho, E. J. N.; Fagundes, T. F. Imagem Corporal de Mulheres de Diferentes Classes Econômicas. Motriz, Rio Claro. Vol. 13. Núm. 2. p.37-43. 2007.

- 6-Conti, M. A.; Frutuoso, M. F. P.; Gambardella, A. M. D. Excesso de Peso e Insatisfação Corporal em Adolescentes. *Revista Nutrição*. Campinas. 2005
- 7-Coqueiros, R. S.; Petroski, E. L.; Pelegrini, A.; Barbosa, A. R. Insatisfação com a Imagem Corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Rev. Psiquiatr.* Vol. 30. Núm. 1. p.31-168. 2008.
- 8-Damasceno, V. O.; Lima, J. R. P.; Vianna, J. M.; Vianna, V. R. Á.; Novaes, J. S. Tipo Físico Ideal e Satisfação com a Imagem Corporal de Praticantes de Caminhada. *Revista Brasileira Medicina do Esporte*. Vol. 11. Núm. 3. 2005.
- 9-Derenne, J. L.; Beresin, E. V. Body Image, Media, and Eating Disorders. *Academic Psychiatry*. Academic Psychiatry, 2006.
- 10-Ferreira, A.; Bergamin, R. A.; Gonzaga, T. L. Correlação entre Medidas Antropométricas e Aceitação Pessoal da Imagem Corporal em Bailarinas de Dança Moderna. *Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal*. Vol. 9. Núm. 12. 2008.
- 11-Gonçalves, A. S.; Azevedo, A. A. A Re-significação do Corpo pela Educação Física Escolar, Face ao Estereótipo Construído na Contemporaneidade. *Pensar a Prática*. 2007.
- 12-Gonçalves, T. D.; Barbosa, M. P.; Rosa, Luiz Carlos Laureano; Rodrigues, Alexandra Magna. Comportamento Anoréxico e Percepção Corporal em Universitários. *J. Bras. Psiquitr.* 2008.
- 13-Kakeshita, I. S.; Almeida, S. S. Relação entre Índice de Massa Corporal e a Percepção da Auto Imagem em Universitários. *Rev Saúde Pública*. Vol. 40. Núm. 3. p.497-504. 2006.
- 14-Laus, M. F.; Zancul, M. S.; Martins, T. M.; Kakeshita, I. S.; Almeida, S. S. Percepção da Imagem Corporal e Estado Nutricional em Estudantes de Nutrição. *Alim. Nutr.* 2006.
- 15-Ludorf, S. M. A. A Prática Pedagógica do Professor de Educação Física e o Corpo de seus Alunos: um estudo com professores universitário. *Pensar a Prática*. 2004.
- 16-Mantovani, B.; Pinha, G.; Corrêa, B.; Bueno, L.; Freiras, M.; Damaceno, H.; Hirai, R. Nível de satisfação com a imagem corporal de universitários. *Efdeportes*. 2009.
- 17-Masset, K. V. S. B.; Safons, Marisete Peralta. Excesso de Peso e Insatisfação Corporal em Mulheres. *Arq. Sanny Pesq. Saúde*. 2008.
- 18-Mataruna, L. Imagem Corporal: noções e definições. *Efdeportes*, 2004.
- 19-Mikolajczyk, R.; Maxwell, A.; Ansari, W.; Stock, C.; Petkeviciene, J.; Grima, F. G. Relationship between perceived body weight and body mass index based on self-reported height and weight among university students: a cross-sectional study in seven European countries. *BioMed Central*. 2010.
- 20-Pimenta, A. M.; Villegas, A. S.; Rastrollo, M. B.; López, C. N.; Gonzáles, M. M. Relationship Between Body Image Disturbance and Incidence of Depression: the sun prospective cohort. *BioMed Central*. 2009.
- 21-Quadros, T. M. B.; Gordia, A. P.; Silva, D. A. S.; Ferrari, E. P.; Petroski, É. L. Imagem Corporal em Universitários: associação com estado nutricional. *Motriz*. Vol. 16. Núm. 1. p.78-85. 2010.
- 22-Russo, R. Imagem Corporal: construção através da cultura do belo. *Movimento e Percepção, Espírito Santo de Pinhal*, 2005.
- 23-Schilder, P. A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo. Martins Fontes. 1999.
- 24-Silva, P. N. G.; Gomes, E. S. L. Eternamente Jovem: corpo malhado, ficção televisual e imaginário. *Pensar a Prática* 11/2. p.197-201. 2008.
- 25-Simão, C. B.; Nahas, M. V.; Oliveira, E. S. A. Atividade Física Habitual, Hábitos Alimentares e Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Universitários da Universidade do Planalto Catarinense. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*. 2006.



**Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**  
**ISSN 1981-9919 versão eletrônica**

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

**w w w . i b p e f e x . c o m . b r - w w w . r b o n e . c o m . b r**

---

26-Sousa, T. F. Insatisfação com o Peso Corporal em Universitário do curso de Educação Física no Nordeste do Brasil. *Efdesportes*. 2010.

27-Stunkard, A. J.; Sorensen, T.; Schulsinger, F. Use of Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety, S. S.; Rowland, L. P.; Sidman, R. L.; Matthysse, S. W. (Ed.) *The Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders*. New York. Raven Press. 1983. p.115-120.

28-Tessmer, C. S.; Silva, M. C.; Pinho, M. N.; Gazalle, F. K.; Fassa, A. G. Insatisfação Corporal em Frequentadores de Academia. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. 2006.

29-Thiches, R. M.; Giugliani, E. R. J. Insatisfação Corporal em Escolares de dois Municípios da Região Sul do Brasil. *Revista Nutrição*. Campinas. 2007.

30-Triola, M. F. *Introdução à estatística*. 10ª edição. Rio de Janeiro. Gen. 2008.

Endereço para correspondência:  
Av. Padre Arlindo Vieira, 898 Ap. 87C, São Paulo SP.  
CEP:04297-000.

Recebido para publicação em 04/12/2012  
Aceito em 28/12/2012